

HISTÓRIA DO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS DE ROTAM

HISTORY OF THE ROTAM BATTALION OF THE GOIÁS MILITARY POLICE

Pedro Augusto Oliveira Fernandes *

Leon Denis da Costa **

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu em narrar a história das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) a partir da história já registrada em livros e documentos institucionais, mas principalmente a partir da ótica de três policiais militares que servem a unidade. Os resultados revelaram que a trajetória do Batalhão da ROTAM desde sua criação foi marcada por conquistas históricas, pois, foram os pioneiros em patrulhamento tático no Estado de Goiás, dessa forma, tudo que foi implantado pela rotam serviu para outras unidades como inspiração no Estado e também nacionalmente. Destaca-se, sobretudo, a elaboração do regimento interno e doutrinário da força policial. Esse documento continua a orientar as atividades relacionadas ao policiamento dessa tropa até os dias atuais. Assim, pode-se afirmar que esses policiais prestaram serviços relevantes à Polícia Militar de Goiás e à sociedade, fornecendo diretrizes cruciais para o controle da criminalidade violenta.

Palavras chaves: ROTAM. História. Tropa de Elite. Batalhão.

ABSTRACT

The objective of this research was to narrate the history of the Metropolitan Tactical Ostensive Rondas (ROTAM) based on the history already recorded in books and institutional documents, but mainly from the perspective of three military police officers who serve the unit. The results revealed that the trajectory of the ROTAM Battalion since its creation was marked by historic achievements, as they were the pioneers in tactical patrolling in the State of Goiás, in this way, everything that was implemented by rotam served other units as inspiration in the State and also nationally. Particularly noteworthy is the development of the internal and doctrinal regulations of the police force. This document continues to guide the activities related to the policing of this troop to this day. Thus, it can be said that these police officers provided relevant services to the Military Police of Goiás and to society, providing crucial guidelines for controlling violent crime.

Keywords: ROTAM. History. Elite squad. Battalion.

1 INTRODUÇÃO

*Aluno Curso Praças do Comando Academia de Polícia Militar (CAPM), Turma F, CFP 2023, pedrogtba123go@gmail.com.

**Professor Orientador: Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

A manutenção da ordem pública é um pilar fundamental para o progresso de qualquer nação. As instituições encarregadas de garantir os direitos da comunidade, como a Polícia Militar, desempenham um papel de destaque nesse contexto. É importante destacar o papel vital que a Polícia Militar desempenha na garantia da paz e no bem-estar da sociedade.

Os membros da Polícia Militar, desde o início da sua formação, assumem o compromisso de proteger os cidadãos mesmo com o risco da própria vida. Este compromisso é reafirmado durante o treinamento policial e está detalhado nas regulamentações das Polícias Militares.

A contribuição da Polícia Militar no combate à criminalidade é inquestionável. Após a formação, os policiais militares enfrentaram diariamente a violência e a criminalidade que afetam o país. Os policiais estão treinados para abordar cidadãos em situações suspeitas, sempre com o objetivo primordial de garantir a segurança pública. Isso requer o uso da força de maneira visível, quando necessário para proteger a sociedade.

Ao longo das décadas, as forças policiais em todo o mundo têm se adaptado e evoluído para atender às crescentes demandas da segurança pública em ambientes urbanos complexos e dinâmicos. O Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) representa uma faceta fascinante da evolução das forças policiais, especialmente no contexto brasileiro.

Esse artigo busca explorar a história do batalhão de ROTAM, por meio da jornada pela evolução desta unidade policial que desempenhou e continua desempenhando um papel fundamental na segurança pública entre a força policial e a sociedade.

A ROTAM é uma unidade especializada da Polícia Militar do Estado de Goiás, sua principal missão é lidar com situações de alta complexidade, combater o crime organizado e garantir a segurança em áreas urbanas densamente povoadas. No entanto, sua história não é apenas uma narrativa de combate ao crime; ela também reflete mudanças sociais, políticas e estratégicas que moldaram a atuação policial em cenários urbanos.

Nesse intuito, será aprofundado nas origens do batalhão de ROTAM, traçando seu surgimento, influências e contexto histórico. Ademais, analisaremos sua evolução ao longo do tempo, destacando momentos cruciais de mudança e adaptação às necessidades da sociedade e do Estado. Além disso, exploraremos a doutrina de ROTAM e será citado o batalhão das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar – (ROTA) da polícia militar do estado de São Paulo, o qual foi usado como referência para criação da doutrina de ROTAM.

A história da Rotam oferece uma perspectiva sobre o desenvolvimento da Polícia Militar no Estado de Goiás, em particular, sobre a evolução das forças de policiamento tático

ao longo do tempo. Isso pode ser relevante para compreender as alterações na aplicação da lei, nas forças armadas e nas políticas de segurança pública.

Desse modo, serão apresentados nesse artigo, fotos de fardamento, viatura, armamento, brevê, símbolo e também imagens do batalhão na época de sua criação, comparando com o da atualidade, para assim, apresentar sua evolução.

Ao compreender a história do Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM), podemos não apenas apreciar sua importância na segurança pública, mas também aprender lições valiosas sobre como as forças policiais evoluem e se adaptam em resposta aos desafios contemporâneos. Esse estudo oferece uma perspectiva histórica que lança luz sobre o presente e o futuro dessa unidade especializada, bem como, sobre o cenário mais amplo da segurança pública no Brasil.

Portanto, será feita uma pesquisa de campo, onde será visitado o batalhão para o estudo de sua história e entrevista dos policiais veteranos e da ativa que fazem parte do batalhão, a entrevista será feita através de um questionário pronto com respostas livres que serão gravadas e redigidas no artigo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÕES DE POLÍCIA, O SEU SIGNIFICADO E A SUA ESPECIALIZAÇÃO.

De acordo com Norbert Bobbio (1983) a polícia é definida como uma função do Estado que visa impor as restrições legais à liberdade dos indivíduos e grupos para manter a ordem pública e proteger diversos aspectos, incluindo a segurança das pessoas e da propriedade. O termo “polícia” evoluiu ao longo dos séculos, desde sua origem como um conjunto de instituições para manter a ordem em cidades-estados, até a sua associação moderna com a segurança pública. A organização funcional é dividida, pela atividade de polícia administrativa, que é a polícia que age antes do cometimento do crime de forma preventiva e a polícia judiciária, que é a polícia que age após o cometimento do crime de forma repressiva.

Entretanto, de acordo com os estudos de Monet (2001) a palavra polícia remete ao grupo organizacional, que se motiva nas organizações militares e na administração pública. Hierarquia e disciplina são o que norteia, esperando que seus agentes “marchem como um só” sob comando. Em todos os países, cada polícia tem suas peculiaridades, sejam uniformes,

armas ou viaturas. Contudo, em uma esfera geral, a polícia é instituída para manter a ordem pública, liberdade e segurança.

É necessário definir o conceito de polícia enfatizando a importância de considerar a coerção em assuntos domésticos e a relutância em associar a polícia a forças controladoras e conservadoras. Essa instituição é definida como sendo pessoas autorizadas por um grupo, para regular as relações interpessoais dentro desse meio, através da aplicação de força física. Essa definição possui três elementos essenciais: força, autorização coletiva e âmbito interno. Considera-se que, em geral, sociedades possuem alguma forma de policiamento, pois a aplicação da coerção física é vista como legítima pela comunidade. Introduzem-se os conceitos de polícia pública, especializada e profissional, enfatizando que essas características são essenciais para a análise da evolução da polícia moderna, indica que a análise subsequente se concentrará na estrutura, força, função e posicionamento político das forças policiais modernas. (BAYLEY, 2002)

Sendo assim, especialização é uma preparação para funções policiais exclusivas. Esse termo gera polêmica, especialmente porque nos círculos policiais passou a significar um tipo de estado desejado. Visto que, tais características comportamentais deveriam ser alcançadas independentemente da especialização. Racionalização, no sentido de autogestão consciente, pode ser um termo mais apropriado, mas também tem conotações que obscurecem o seu significado. A especialização inclui o recrutamento baseado no mérito, o treinamento formal, o desenvolvimento de carreira, a disciplina sistemática e o trabalho em tempo integral. O espectro de profissionalização e não profissionalização se estende a outras duas categorias. Em sua grande maioria, as polícias públicas especializadas são profissionais em vários âmbitos, com isso, a polícia privada também deve ser profissional, assim como a polícia não especializada. (BAYLEY, 2002)

2.2 SURGIMENTOS DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

De acordo com os estudos de Mynaio, Souza e Constantino (2008) no Rio de Janeiro, deu-se início em 1808, a história do que posteriormente se tornaria a Polícia Militar, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil para fugir das ameaças de Napoleão Bonaparte na Europa. Durante esse período, o imperador Dom João VI desempenhou um papel crucial ao estabelecer a Intendência Geral da Polícia. Essa organização, inspirada no modelo francês e adaptada com base na experiência já em vigor em Lisboa, foi dotada de poderes judiciais abrangentes e encarregada de diversas responsabilidades administrativas importantes. Dessa

forma, Dom João VI tinha como objetivo primordial estabelecer uma força policial eficaz para resguardar a Corte contra possíveis ameaças de espíões e instigadores franceses.

Entretanto, sua intenção não era criar uma instituição repressiva para lidar com delitos comuns, ele almejava instituir um corpo policial, sobretudo, de natureza política, que servisse para respaldar a Corte, coletar informações sobre o comportamento da população e protegê-la da influência das ideias liberais que estavam se disseminando devido a Revolução Francesa, Dom João VI estava consciente de que muitos membros da nobreza e intelectuais da Corte estavam gradualmente aderindo às ideias libertárias, e ele receava que elas se propagassem por toda a população. (MINAYO, 2008)

Portanto, o corpo de segurança desejado pelo rei, não apenas garantiria proteção política, mas também serviria como base para a estrutura fundamental das atividades policiais no Brasil. Pela grande abrangência de sua zona de atuação, foi necessária a criação de outra força para auxiliar, a então organização da Guarda Real da Polícia da Corte, neste viés, também foi criada a Divisão da Guarda Real da Polícia – organização semelhante ao Exército, em 13 de maio de 1809. Dessas organizações, derivou-se a instituição policial fardada de formato militar a qual está presente nas ruas do Rio de Janeiro e que deu origem a todas as polícias militares do Brasil, com dedicação em tempo integral e autoridade para manter a ordem pública e segurança para população. (MINAYO, 2008)

Em 1866, a Guarda Permanente foi renomeada, passando a se chamar Polícia do Palácio e, em 1920, foi oficialmente chamada de Gendarmaria. O site da empresa informa que a instituição passou por 12 denominações diferentes que acompanham a história do Brasil e do estado do Rio de Janeiro (PMRJ, 2007). Pouco tempo depois de sua criação, a Gendarmaria viu-se sobrecarregada de tarefas e com número de pessoas aquém de suas necessidades. Além da guarda de rotina e patrulhamento municipal, realizando atividades preventivas e repressivas, o órgão passou a assumir muitas outras funções. Com inúmeras contradições sociais não resolvidas, incorporadas no seu pessoal e no desempenho para manter a ordem, a organização nunca gozou de uma reputação invejável. A maioria dos estudiosos da formação social do país enfatizou desde o início a aversão dos brasileiros à atividade policial. As autoridades tiveram problemas para selecionar pessoas das classes mais abastadas e com melhor formação educacional para este serviço público, devido ao repúdio às funções típicas e aos baixos salários. (HOLLOWAY, 1997).

Desse modo, as forças policiais foram criadas antes da independência do Brasil, assim, houve necessidade de mudança ao longo do tempo, condicionada por disputas políticas entre os poderes centrais e lideranças locais. Em 1808, foi criada a intendência geral da polícia da

corte, com objetivo de assegurar o abastecimento da capital e a manutenção da ordem pública. O intendente geral ocupava o cargo de desembargador, assim, podendo julgar e punir pessoas acusadas, exercendo as funções de polícia judiciária, em resumo, o intendente geral era um juiz com funções de polícia. Em 1824, na constituição federal foi instituído o juiz de paz, eleito pela população para exercer as funções anteriormente dadas ao intendente geral da polícia da corte, função de julgar, o que configurou uma mudança na estrutura da política existente na época. (COSTA, 2004)

Ademais com a proclamação da república em 1889, surgiu novos mecanismo de controle social, a ideia era dar uma rápida resposta ao crescimento da criminalidade que estava surgindo juntamente com o crescimento das grandes metrópoles, entretanto, foi necessário a taxatividade de crimes cometidos na época, para que a polícia tivesse atuação tanto no âmbito preventivo quanto no repressivo. (COSTA, 2004)

Portanto, a partir desse viés da criação da guarda municipal do Rio de Janeiro, foi permitido que outras províncias instaurassem suas guardas. Assim, foi instaurada a força de polícia pública de São Paulo, com o sistema estruturado pelo império de três características, sendo elas, a primeira, da dualidade policial, na qual uma polícia investiga a outra de forma ostensiva patrulha a segunda, era a implantação da característica da polícia judiciária, liderada pelo chefe de polícia que a princípio instauraria um inquérito inquisitorial para análise dos fatos, e por fim, a terceira, que era caracterizada pelo policiamento ostensivo, formado por militares treinados para enfrentar inimigos no âmbito interno e externo. (MARIANO, 2004)

2.3 POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS

A princípio é necessário destacar que a Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) possui uma história marcada por diversas transformações ao longo dos anos. Sua criação remonta a 28 de julho de 1858, quando foi estabelecida como a Força Policial, com jurisdição limitada à capital da província, Vila Boa. Posteriormente, essa instituição passou por várias mudanças de denominação, sendo algumas delas, Companhia Policial de Goiás em 1879, Corpo de Polícia em 1892 e Batalhão de Polícia em 1910. (SOUZA, 1999)

Um dos primeiros episódios notáveis que merecem destaque é a participação das tropas goianas na Guerra do Paraguai em 1865. Nesse conflito, essas tropas desempenharam um papel crucial ao fornecer mantimentos para os militares em combate, demonstrando a coragem e o compromisso com o dever que caracterizariam a Polícia Militar de Goiás ao longo de sua existência. (SOUZA, 1999)

Em 1884, o Capitão João Fleury Alves de Amorim foi nomeado como o primeiro comandante da polícia goiana, marcando o início de uma liderança dedicada à manutenção da ordem pública e à segurança dos cidadãos. Sob sua orientação, a polícia começou a se estabelecer como uma instituição essencial para a proteção da população. (SOUZA, 1999)

Outro marco importante na história da Polícia Militar de Goiás foi à aquisição do primeiro quartel em 1863, localizado na histórica Cidade de Goiás. Este quartel deu lugar ao 1º Batalhão da Polícia Militar, que ainda funciona no mesmo local. Essa continuidade física representa a ligação histórica entre o passado e o presente da polícia no estado. (SOUZA, 1999)

A mudança de capital para Goiânia em novembro de 1935 teve um impacto significativo na estrutura da Polícia Militar de Goiás. O efetivo da 2ª Companhia Isolada foi enviado à nova capital, inaugurando o 1º Batalhão de Infantaria, agora conhecido como 6º Batalhão de Polícia Militar - Batalhão Anhanguera. Isso não apenas marcou o crescimento da polícia, mas também resultou na criação de diversos quartéis e na primeira escola de formação de praças. (SOUZA, 1999)

Em 1938, foi instituído o Comando Geral da corporação, com o Major Arnaldo de Moraes Sarmiento nomeado como o primeiro Comandante Geral. Esse passo foi crucial para consolidar a estrutura organizacional da Polícia Militar de Goiás e estabelecer diretrizes claras para sua atuação. (SOUZA, 1999)

Ao longo de sua história, a Polícia Militar de Goiás cresceu e se desenvolveu significativamente. Novas unidades operacionais foram criadas na capital e no interior do estado, tornando-se um verdadeiro patrimônio dos goianos. Sua visão de futuro destaca a importância de se adaptar continuamente às mudanças na sociedade e nas demandas de segurança pública. (SOUZA, 1999)

Portanto, insta ressaltar estrutura da Polícia Militar do Estado de Goiás. As Unidades Policiais Militares são divididas em diferentes categorias, incluindo Batalhão, Regimento, Grupamento e Companhia Independente. Cada uma dessas categorias desempenha um papel específico na atividade fim da corporação. Dentro das Unidades de Polícia Militar, existem frações subordinadas, como Companhia, Esquadrão, Pelotão, Grupo e Destacamento. Cada uma delas pode ser designada para tarefas específicas e estão vinculadas à unidade superior. a organização das Unidades Policiais Militares pode variar de acordo com a política do comandante, a estrutura disponível e os recursos financeiros. Isso significa que não existe uma única maneira de organização, e as unidades podem se adaptar de acordo com as necessidades. (SOUZA, 1999)

A Estrutura do Estado-Maior da Polícia Militar do Estado de Goiás ocorreu evolução ao longo do tempo. Isso inclui a transição entre um modelo de Estado Maior Clássico, nomenclatura das seções de acordo com os “elementos” (P/1, P/2, P/3 e demais seções), para um Estado Maior Contemporâneo na qual tivemos a criação e instalação, dentre outras, das Seções Administrativa (SAd), Operacional (SOp) e Agências Locais de Inteligência (ALI) – chamadas de Agências Regionais de Inteligência nos Grandes Comandos. (SOUZA, 1999)

De acordo com a Portaria nº 2337 de 04 de abril de 2012, pode-se afirmar que a Polícia Militar do Estado de Goiás está estruturada em Órgãos de Direção, Órgãos de Apoio e Órgãos de Execução. (GOIAS, 2012)

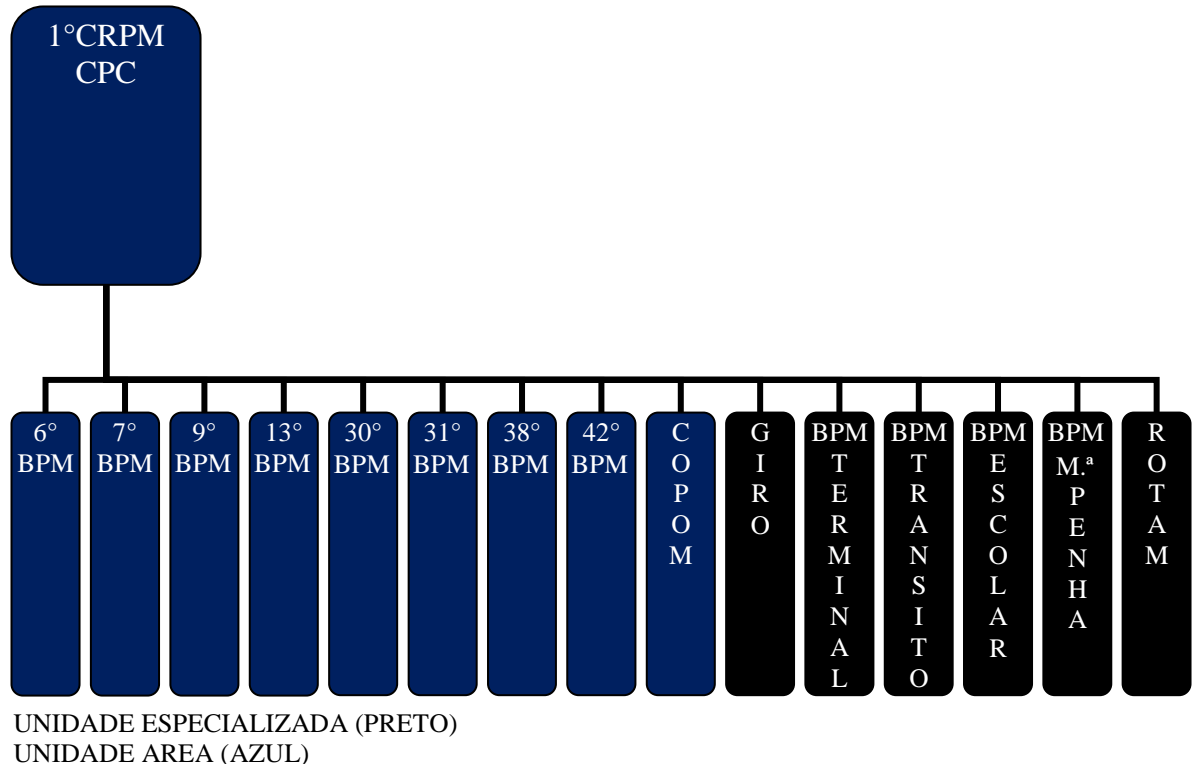
Órgãos de Direção: O alto escalão da Corporação é representado e exercido por três Oficiais do último posto (Coronéis do Quadro de Oficiais da PMGO). O Comando-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás é exercido pelo Comandante-Geral (CG1) e o Subcomandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Goiás pelo Subcomandante-Geral (CG2) e a Chefia do Estado-Maior Estratégico (EME) pelo Chefe do EME. As Seções do EM são: PM/1 – Planejamento de pessoal e normatização; PM/2 – Planejamento em inteligência; PM/3 – Planejamento operacional; PM/4 – Planejamento prospectivo; PM/5 – Planejamento em comunicação social; PM/6 – Planejamento orçamentário; PM/7 – Planejamento em gestão estratégica e auditoria interna; PM/8 – Planejamento, elaboração e acompanhamento da execução de projetos. (GOIAS, 2012)

Órgãos de Apoio: Comando de Correções e Disciplina – CCD; Presídio Militar; Comando de Gestão e Finanças – CGF; Centro de Assistência Social; Comando de Apoio Logístico e Tecnologia da Informação – CALTI; Comando de Ensino Policial Militar – CEPM, com 9 Colégios em Goiânia e mais de 50 unidades no interior do estado; Comando da Academia de Polícia Militar – CAPM; Comando de Saúde – CS; Comando da Academia da PMGO Centro de Instrução de Tiro da PMGO (Goiânia e Senador Canedo) Quartel do Comando-Geral – QCG; Base Administrativa da Polícia Militar – BAPM; Comissões: CPO, CPP, CPM e CIDH; Assistências Policiais Militares – AsPM: Secretaria da Casa Militar, Secretaria da Segurança Pública, Assembleia Legislativa, Gabinete Militar do Poder Judiciário, Procuradoria Geral do Estado, Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público Estadual, DETRAN, Congresso Nacional, GOIÁSPREV e GOINFRA; No passado tivemos na SECONOMIA e no TRT. Centro de Polícia Comunitária da Polícia Militar – CPCo; Coordenação do TCO/PM. (GOIAS, 2012)

Órgãos de Execução: possui 19 (dezenove) Comandos Regionais Operacionais e 03 (três) comandos regionais específicos (Operações de Cerrado, Policiamento Rodoviário e de

Missões Especiais), o qual a cada comando tem seus batalhões subordinados para função de execução, o batalhão de ROTAM está inserido no comando de policiamento da capital (CPC) primeiro comando regional que possui 15 unidades subordinadas, das quais 6 são especializadas e 8 de área, que exerce atividade como órgão de execução na região metropolitana de Goiânia. (GOIAS, 2012)

Figura 1 – Estrutura do 1º Comando Regional da Polícia Militar



Fonte: Goiás (2012) adaptado pelo autor (2023).

Deste modo, torna-se necessário a análise da estrutura do batalhão de Rotam, de acordo com a portaria nº 7795, de 20 de abril de 2016, doutrina de Rotam, será organizada da seguinte forma, Comandante função que será exercida por tenente-coronel Da PM-GO; subcomandante função exercida por major da PM-GO; 1ª Seção - P/1 - Legislação e pessoal Função exercida por Oficial Subalterno; 2ª Seção - P/2 - Inteligência e Contra inteligência (ROTAM 20) o comando na função da rotam 20 é exercido por oficial intermediário ou subalterno; 3ª Seção - P/3 - Planejamento e Instrução função exercida por Oficial Intermediário QOPM, preferencialmente o mais antigo dos capitães que é responsável por planejamento de operações, instruções, plano de chamada e também pelos os cursos de Rotam (COR); 4ª Seção - P/4 - Fiscalização Administrativa função exercida por Oficial intermediário que é responsável pela carga da unidade; 5ª Seção - P/5 - Comunicação Social é exercida pelo subcomandante da unidade que é auxiliado pelos policias que exercem função de Rotam

Comando; 1ª Companhia - ROTAM DIURNA são os policiais de rotam que estão de serviço no dia; 2ª Companhia - ROTAM NOTURNA são os policiais de rotam que estão de serviço na noite ; 3ª Companhia - COR, Efetivo Extraordinário e Aquartelamento policiais que estão cumprindo serviço extraordinário mais conhecido como AC4 e policias em estagio operacional. Entretanto, para exercer qualquer função estrutural no batalhão de rotam, o policial militar do estado de Goiás, obrigatoriamente deve possuir o Curso Operacional de Rotam (COR). (GOIAS, 2016)

3 METODOLOGIA

Inicialmente é importante ressaltar que segundo a análise do autor Fachin (2001), os métodos de pesquisa devem basear-se nos procedimentos sistemáticos mais adequados à descrição, conhecimento e explicação do assunto e não podem ser escolhidos arbitrariamente, mas devem ser realizados de acordo com a natureza do objeto de estudo e a verdadeira finalidade do estudo escolhido. Sendo assim, esse artigo busca descrever a história do Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (ROTAM) do estado de Goiás. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico, porém, foram encontradas poucas informações ou textos sobre o tema, ou seja, os dados encontrados no levantamento bibliográfico foram preliminares.

Diante da falta de registros sistemáticos, procuramos elaborar a história do surgimento da Rotam a partir dos pioneiros policiais militares. Portanto, este estudo é qualitativo. Foi elaborado um roteiro de entrevista narrativa para 3 policiais militares, indicados por diversos integrantes do Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas, e logo depois, será realizado uma visita a unidade para coletar informações que complementem o trabalho.

Nesse interim, de acordo com o Rosenthal (2004) a entrevista está de acordo com a pesquisa, pois os dados que foram coletados ajudam a compreender o que foi pesquisado, não só os resultados, mas também o processo de investigação.

A entrevista será realiza através de um questionário pronto com respostas livres, por exemplo: Em que contexto esse Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do Batalhão pelos entrevistados que será gravada e transcrita posteriormente no referido trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos sobre a natureza do trabalho policial, David Bayley (2002) afirmou que a natureza do trabalho pode ser revelada através de tarefas, situações e resultados. Nesse estudo buscou compreender sobre a criação do batalhão de ROTAM e o trabalho realizado pelos policiais de Rotam na especialização do patrulhamento tático urbano.

Nesse contexto, após a coleta de dados, as respostas obtidas nas entrevistas com os policiais foram agrupadas tematicamente e numeradas para organizar as ideias e preservar a identidade dos policiais entrevistados. Durante as observações, notamos a importância do batalhão, o contexto da sua criação, suas atribuições e características desde sua formação.

Desse modo, as respostas coletadas foram aplicadas em gráficos e em texto de forma eficaz para produzir resultados satisfatórios.

A seguir, com base nos dados obtidos durante as entrevistas, serão apresentadas as categorias analíticas elaboradas de acordo com os objetivos propostos neste estudo.

4.1 CRIAÇÃO DO BATALHÃO DE ROTAM

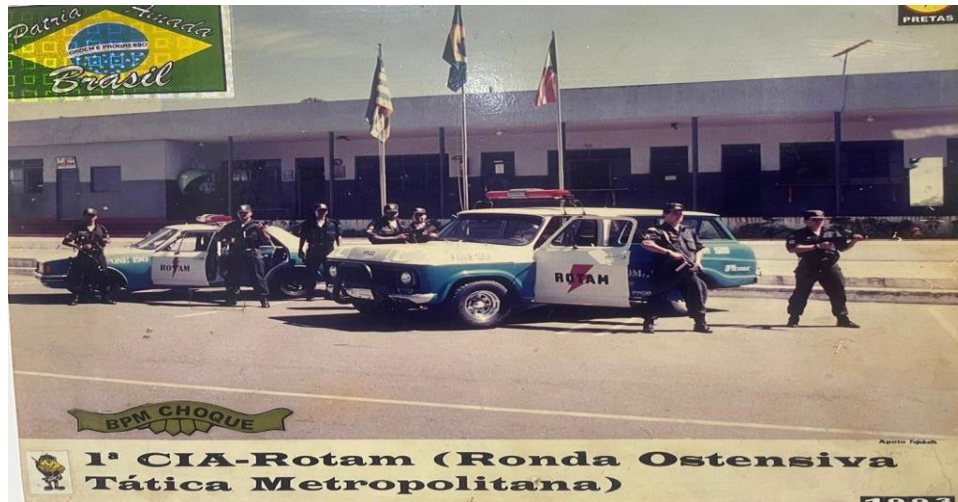
De acordo com o entrevistado 2, veterano rotanzeiro, inicialmente a rotam foi criada em 1891 como uma companhia dentro do batalhão de CHOQUE.

O Quartel a época era BPMCHOQUE ,(1991) eram 03 cias, 1a cia - ROTAM (Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana) 2a cia - GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais). 3a cia - CHOQUE E CANIL. (Entrevistado 2).

Ademais foi perguntado aos entrevistados sobre a motivação da criação da companhia de ROTAM, de forma unânime disseram que a companhia de ROTAM em 1891 foi criada para combater roubos a agências bancárias, lotéricas , comércio em geral, sequestros , ataques a carros fortes.

Desse modo, após a sua criação de acordo com o entrevistado 1, a ROTAM também atuava em rebeliões de presídios e apoiava a tropa de choque nos jogos de futebol.

Figura 2 – 1ª cia de rotam pertencente ao BPMCHOQUE, 1993



Fonte: Acervo pessoal , entrevistado 2, adaptado autor (2023).

Mormente, foi perguntado sobre a independência do batalhão e suas localização até hoje.

Primeiramente em 2002 tornando-se 9ª CIA INDEPENDENTE, permanecendo até 2007 , no mesmo ano tornou-se BATALHÃO DE ROTAM até hoje. LOCAIS ONDE JÁ FORAM INSTALAÇÕES DA ROTAM : 9ª CIA INDEPENDENTE (QAG) em frente ao MUTIRAMA - BATALHÃO DE ROTAM (DERGO) onde funciona o BTL RODOVIÁRIO hoje. BATALHÃO DE ROTAM atualmente (próximo ao AUTÓDROMO INTERNACIONAL DE GOIÂNIA). (Entrevistado 2).

Dessa forma, é importante trazer as localizações as quais o batalhão de ROTAM já pertenceu, portanto, a seguir segue as figuras com as localizações.

Figura 3 – localização onde foi instalada a 9ª cia independente de rotam. espaço reservado da 2ª Seção do Estado Maior Geral - PM/2, (situado no Quartel do Comando Geral)



Fonte : google maps, adaptado pelo autor (2023).

Após sua independência em 2002 a companhia de ROTAM virou batalhão, e suas instalações foram alteradas para localização a seguir.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento de Goiás (2013), adaptado pelo autor (2023).

4.3 DOCTRINA DE ROTAM

Inicialmente, é importante ressaltar que com a independência do batalhão de ROTAM, seria necessária a implantação de procedimentos padrões para legitimar toda ação do policial de rotam, de acordo com Dutra (2018), “até o ano de 1996 a ROTAM não contava com doutrina específica, os militares não sabiam como deveria ocorrer às abordagens e demais procedimentos padrão, não se tinha organização”. Portanto, foi necessária a criação do procedimento padrão do policial de ROTAM, que foi denominado como doutrina de ROTAM.

Ao ser perguntado aos entrevistados foi respondido que para a criação da doutrina foi necessária uma viagem para o Estado de São Paulo, mais específico uma visita ao batalhão de ROTA, a qual foi inspirada para criação da doutrina de ROTAM.

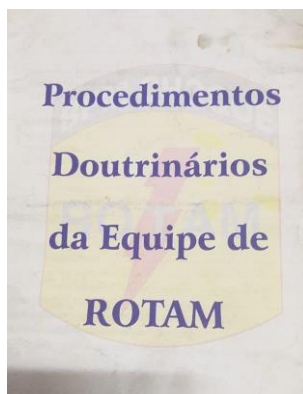
Em setembro de 1996 este oficial superior QOPM então Capitão exercia a função de CMT 1a CIA ROTAM, esteve na ROTA (Rondas Ostensivas Tobias Aguiar), em São Paulo capital juntamente com uma equipe (TEN. BANDEIRA, SGT. RENATO, CB. LÁZARO, SD. DIVINO) adquirindo conhecimentos para posteriormente implantar na ROTAM.

Ao regressar da ROTA trouxemos a Doutrina usada pela coirmã adequando à mesma a nossa realidade.

A partir dessa data fizemos treinamentos diuturnamente e incansavelmente para que a tropa adequasse a nova forma e maneira de atuar, porém não foi nada fácil pois existiram muitas resistências mas com luta, trabalho, boa vontade e objetivo conseguimos nosso intento.

Fiz primeiramente os “PROCEDIMENTOS DOCTRINÁRIOS DA EQUIPE DE ROTAM” em seguida a “ DOCTRINA DE ROTAM ” qual perpetua com o maior cumprimento em nossos dias. (Entrevistado 2).

Figura 8 – procedimento doutrinário da equipe de ROTAM.



Fonte: acervo pessoal, entrevistado 2, Adaptado pelo autor (2023).

Figura 9 – doutrina de ROTAM



Fonte: acervo pessoal, entrevistado 2, Adaptado pelo autor (2023).

Destarte, é importante ressaltar que de acordo com Dutra (2018), após a criação da doutrina de ROTAM, essa é utilizada como exemplo para criação das doutrinas das outras forças especializadas do Estado de Goiás, e até mesmo para a criação do Procedimento Operacional Padrão (POP) utilizado por todos os policiais militares de Goiás, a qual é fonte de ensino para os policiais que estão em formação no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM).

4.4 OCORRÊNCIAS

O batalhão de ROTAM como dito neste trabalho foi criado para atuar em ocorrências de grande porte, entretanto, o batalhão também preserva os princípios fundamentais dos cidadãos goianos, dessa forma, a ROTAM sempre preserva o símbolo nacional, como está descrito na carta magna no seu artigo 24.

Art. 24 - É ainda proibido o uso da Bandeira Nacional: a) sempre que o exemplar não estiver em bom estado de conservação; b) como ornamento ou roupa, nas casas de diversões ou em qualquer ato que não se revista de caráter oficial; c) como reposteiro ou pano de boca, guarnição de mesa ou revestimento de tribuna, cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a serem inaugurados; d) por pessoa natural ou entidade coletiva para a prestação de honras de caráter particular.

Neste aspecto, ao perguntar para o entrevistado 2, qual foi a ocorrência mais marcante sua história no batalhão de ROTAM em seus 26 anos de ROTAM, foi dito que o que mais marcou foi a ocorrência a qual foi retirado a bandeira nacional do Brasil, a qual estava em cima do cortejo de um dos maiores criminosos do estado de Goiás. Portanto, foi reestabelecida a honra do nosso símbolo nacional, tal conduta amparada pelo artigo 24 da Constituição Federal (CF/88).

Figura 10 – ROTAM retirando o símbolo nacional de cima do cortejo do infrator da lei.



Fonte: acervo pessoal entrevistado 2, adaptado pelo autor 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a história do Batalhão de Rondas Ostensivas Táticas Metropolitana (ROTAM), este artigo buscou traçar um panorama abrangendo e aprofundado sobre a construção, evolução e desafios enfrentados por essa unidade especializada ao longo do tempo. O objeto foi alcançado a partir das entrevistas realizadas com três policiais de ROTAM, dois da reserva remunerada e um da ativa.

O Batalhão ROTAM, desde sua criação, declarou um comprometimento inabalável com a manutenção da ordem, segurança públicas e assecuridade aos direitos fundamentais de todos os cidadãos goianos. Suas intervenções em situações de alto risco e enfrentamento de crimes violentos trouxeram a segurança para o Estado. A habilidade de resposta rápida e o treinamento especializado da ROTAM trouxe-no uma peça-chave no tabuleiro da segurança, muitas vezes atuando como linha de frente em operações complexas.

O Batalhão ROTAM não apenas desempenhou um papel crucial na segurança pública, mas também influenciou positivamente a formação policial, estabelecendo procedimentos padrões de excelência em treinamento tático e operacional que foi originalmente trazido pela ROTAM do estado de São Paulo, mais específico após uma visita ao Batalhão da ROTA.

Além disso, a relação construída entre a ROTAM e a comunidade evidencia uma abordagem que vai além do policiamento tradicional, promovendo uma colaboração mais próxima e a construção de pontes de confiança entre a polícia e os cidadãos.

Sendo assim, foi comprovado que o batalhão de ROTAM se consolidou e transformou a Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo espelho atualmente para todas as polícias do Brasil, tanto em estrutura, quanto em especialização da sua tropa, a qual tem uma doutrina rigorosa para evitar erros e disciplinar o policial de ROTAM, para que a missão sempre seja cumprida e para que seja garantida a paz no Estado.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BOBBIO, Norberto et al. **Dicionário de Política**. Vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, v. 674, 1998.

BRASIL. **Secretaria de Desenvolvimento e Planejamento de Goiás**. 2013. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12760735/regiao-do-entorno-do-distrito-federal-secretaria-de-> Acesso em: 05 de novembro de 2023.

BRASIL. Constituição Federal. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5443impresao.htm#:~:text=Das%20Proibi%C3%A7%C3%B5es-,Art.,Art. Acesso em: 23 de novembro de 2023

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. **Entre a lei e a ordem: violência e reforma nas polícias do Rio de Janeiro e Nova York**. FGV editora, 2004.

DUTRA, Júlio. **Narrativas Da História Da Rotam**. Biblioteca Digital de Segurança Pública. 2018.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologias**. Saraiva Educação SA, 2001.

GOIAS, **Câmara Municipal de Goiânia**. 2017. Disponível em: <https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/tecnicos-apresentam-aos-vereadores-o-diagnostico-da-regiao-metropolitana-de-goiania> Acesso em: 06 de novembro de 2023.

GOIAS, Portaria nº 7795, de 20 de abril de 2016. **Regimento Interno e a Doutrina de ROTAM**. Diário oficial do estado de Goiás. Goiânia, GO. 17 abr. 2016.

GOIAS, Portaria nº 2337, de 04 de abril de 2012. **Regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás**. Diário oficial do estado de Goiás. Goiânia, GO. 04 abr. 2016.

GOOGLE. **Quartel do Comando Geral da Polícia Militar de Goiás**. 2023. Google maps. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/Quartel+do+Comando+Geral+da+Pol%C3%ADcia+Militar+de+Goi%C3%A1s/@-16.6640645,-49.2547704,186m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x935ef3c54d3fcd9:0x2d040df89d600ec!8m2!3d-16.6638101!4d-49.2541454!16s%2Fg%2F11ddxj3d9d?entry=ttu> Acesso em: 06 de novembro de 2023.

GOOGLE. **Comando Policiamento Rodoviário**. 2023. Google maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/search/batalh%C3%A3o+rodovi%C3%A1rio+dergo+goi%C3%A2nia/@-16.6676794,-49.3032388,372m/data=!3m1!1e3!5m1!1e4?entry=ttu> Acesso em: 06 de novembro de 2023.

GOOGLE. **Batalhão de ROTAM**. Google maps. 2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Batalh%C3%A3o+de+ROTAM/@-16.7129142,-49.1984378,744m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x935eefdc7988e6ff:0x3b40c481f9398d3b!8m2!3d-16.7122925!4d-49.1957341!16s%2Fg%2F11cmdlbztq?entry=ttu> Acesso em: 06 de novembro de 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Editora Fiocruz, 2008.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. Vol. 3. Edusp, 2001.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?